

ASSIGNATURAS

Portugal: serie de 24 n.ºs, 60); serie de 12 n.ºs, 300 réis — Brazil: serie de 24 n.ºs, 1320 réis moeda forte — Africa: serie de 24 n.ºs 800 réis.

Pagamento adiantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA LARGA, 30 — COIMBRA

EDITOR — Elyseu da Silva

CORREIO DO VOUGA

QUINZENARIO INDEPENDENTE

Orgão dos interesses da Villa de Eixo

PUBLICAÇÕES

Annu cios, por cada linha, 2) réis. (Imposto do sello, p r cada um, 10 réis). Communicados, cada linha, 20 réis.

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações litterarias com que este jornal for honrado

DIRECTOR — Alfredo de Magalhães

O NOSSO ANIVERSARIO

Obedecendo a uma velha praxe jornalística, vamos fallar do nosso jornal, porque faz hoje um anno que elle principiou a ser publicado. Neste curtó espaço de tempo, soffreu interrupções, muito contra a nossa vontade, porque sabemos bem os prejuizos que esse facto acarreta. Obrigaramos a isso motivos fortes, que a quasi totalidade dos nossos obsequiosos assignantes benevolmente attendeu.

Apesar d'estas contrariedades e de todos os sacrificios a que nos temos visto sujeitos, nunca nos adonou a boa vontade, que é, sem duvida, a primeira condição para proseguir um fim. O entusiasmo com que o fundámos foi-se transformando lentamente num affecto intenso e persistente, que nos faz esquecer, ou pelo menos adoça os incalculaveis sacrificios e por vezes os inauditos dissabores que acompanham a vida jornalística. Esse affecto, junto ao valiosissimo auxilio que alguns amigos nos vão prestando com a sua colaboração e á esperanza que temos de que os nossos assignantes hão-de continuar a ajudar-nos, permite-nos entrar affoitamente no segundo anno.

O programma, que traçámos no primeiro numero e que temos cumprido fielmente, é ainda a bandeira que hoje hasteamos, ao commemorar o nosso primeiro anniversario. Na nossa humildade, tambem temos aspirações, tambem nos agita e fortalece a alma um ideal — a independencia politica. Em toda a nossa acção illumina-nos um principio altamente salutar e nobre: concorrer, d'uma maneira particular, para o desenvolvimento material, moral e intellectual da terra em que este jornal é publicado, e d'uma maneira geral, se tanto nos for possível, para o bem do paiz. E para a consecução d'este fim, que deve ser o de todo o jornalista honesto, é que nós repellimos a ideia de nos enfileirarmos no partidario, em que quasi sempre campeia a intriga, cuja consequencia fatal é a desmoralisação.

Para a affirmação d'um principio politico, considerado este termo na sua legitima acepção, é indispensavel, assim como para o desenvolvimento de toda e qual-

quer força, a existencia da liberdade. O partidario o que faz é restringi-la, quando a não anniquila, traçando normas irreductiveis, saídas quasi sempre d'um mero capricho, e que devem ser seguidas cegamente, automaticamente. Quantos movimentos de almas generosas são invencivelmente sustidos, apenas porque ellas estão acorrentadas a uma facção politica!

Honestos e independentes, vamos continuar a nossa missão, tendo por norma instruir e moralisar, refreando sempre paixões mesquinhas, consciós de que a publicação d'um jornal com esta orientação, por mais humilde que seja, ha-de necessariamente produzir algum bem. Este avulta tanto mais quanto mais atrazado é o estado moral e intellectual da terra em que o jornal é publicado. Assim, se quizermos observar intimamente os factos, veremos que um dos primeiros e sem duvida dos mais importantes beneficios que a publicação d'um jornal traz a uma terra pequena, em que ainda hoje impera soberanamente a ignorancia, é despertar o interesse pela instrucção. Embora que mais nada houvesse a esperar da publicação d'este jornal, só isto era bastante para a justificar e para nos animar a continua-la. Mas nós temos esperanças de que havemos de ir mais longe, de que alguma coisa de material e positivo ha-de ficar, como affirmação da sua existencia. Neste sentido, tem convergido já uma grande parte dos nossos esforços.

ARTE & CRITICA

Influencia do espirito francez na litteratura portugueza

(Continuação)

E' desde o periodo romantico que começa o Pessimismo a grasnar na nossa litteratura, turvando a natural e serena e alegre limpidez das nossas obras d'arte.

Poder-me-hão objectar que o nosso Pessimismo é de geração nacional espontanea — mostrando-me a corroborar a obra de Camillo tão repassada d'uma fatalidade invencivel, atirando os personagens na melancolia e na desgraça com uma persistencia tão accentuada que parecem arrastados por forças organicas invenci-

veis. Mas reflecta-se um pouco que essa geração de melancolicos sentimentaes e devaneadores procede d'outra de frades gordos e scepticos, de fidalgos arruaceiros e pimpões, ignorantes das doenças morbidas e cujos desalentos não resistiam a uma boa canada do tinto com presunto; e portanto não deve imputar-se exclusivamente a hereditariedade o que é talvez meramente um enxerto.

Essa gente moralmente esgotada no regimen absoluto, endividou-se, arruinou-se, desorganizou a alma, nas guerras que seguem as invasões napoleonicas e continuam no regimen liberal. Este opera a revolução politica superficialmente, sem estar feita a revolução dos caracteres e da psychologia do velho regimen, e d'ahi a incoherencia, a má adaptação, o desequilibrio portanto na ordem moral, d'onde vem esse mal sinistro — o Pessimismo, que roe a alma a gerações successivas.

Camillo foi pessoalmente o typo perfeito d'essa gente; foi um revoltado sentimental e violento que nunca pode conciliar as aspirações desordenadas da sua complexa personalidade com o espirito pratico, positivo, que queria germinar na geração seguinte e cuja posse elle naturalmente invejava.

Os seus personagens são elle em diversas circumstancias e meios. Alguem fornecia-lhe ou elle topava uma aventura interessante, um caso psicologico raro, e ei-lo a vestir essa aventura ou esse caso com roupa sua, desenvolvendo desmesuradamente em cada personagem alguma das suas proprias tendencias ou maneiras de ser reaes ou idealizadas. E se ainda assim a sua obra tem uma apparencia larga e profunda de verdade psicologica, é que a influencia do escriptor foi rapidissima e profunda numa época em cujo espirito existia já accentuada a tendencia para o sentimentalismo; elle só exagerou, generalizou e explorou depois largamente essa tendencia. E' o caso vulgar das epidemias: um unico individuo affectado, em condições favoraveis de meio, desenvolve uma irradiação malefica, produzindo rapidamente a infecção geral. Ora na ordem intellectual e moral são infinitamente maiores as velocidades, e mais subtis e variados extremamente os meios de propagação. Considere-se ainda a circumstancia de ter sido Camillo o escriptor portuguez mais lido, sendo os seus livros anciosamente esperados por um publico geralmente de cultura inferior, que só pedia sensações violentas na insipidez da sua vida monotona. D'um livro para outro elle mudava os nomes, deslocava ou substituia um scenario, escrevia á pressa duas tiradas sentimentaes e empurrava para a scena os mesmos actores que um publico mais reflectido e

de animo frio facilmente reconhecera por detraz do personagem.

Por circumstancias naturalissimas, portanto, Camillo modelou a alma d'uma geração; é um caso flagrante e instructivo da acção enorme da litteratura de ficção sobre a vida psychologica individual e social e que essa acção foi muito grande e muito perniciososa é indiscutivel. E' curioso até e merece notar-se como Camillo censura de dissovente a obra de Junqueiro — quando a sua foi a creadora de tanta menina sentimental e inutil, de tanto bravo e melancolico cavalheiro, cujo feitiço psicologico elle trouxe do estrangeiro da geração dos Manfredo, Antonel e Werther! Foi Camillo que vulgarizou o D. João que Guerra Junqueiro, numa bravura olympica, arrastou brilhante e cynico pela lama, mostrando-o depois apodrecido numa villa infecta, dizendo blasphemias.

Camillo nunca poderia perdoar a morte d'um filho, embora adoptivo; ainda ao menos, se o matasse recostado num sofá, em noite de luar, desesperado da realisação de qualquer immensa aspiração, com o melodramatico e comodo tiro de revolver!...

(Continua)

Covões (Cantanhedo)

Setembro de 1904.

Mario de Vasconcellos.

O MOVIMENTO NEO-CHRISTÃO

O pessimismo foi a nota caracteristica do seculo que expirou. Transparece em todas as manifestações da vida social, desde a litteratura até á arte, até á philosophia.

O romantismo ou o realismo, embora se enveredem por estradas diversas, traçadas pela corrente das ideias e pelo movimento das intelligencias, convergem ao mesmo ponto, exprimem a mesma coisa (Max Nordau). Se um tem a linguagem da lagrima ou se envolve no sonho, na desvairada chimera, para não sentir a consciencia da miseria, o outro vibra a cólera de Ezequiel e o látego de Juvenal, ou carrega o quadro com as côres sombrias do presente e do real. Que o digam o *wertherismo* allemão e o *obermanismo* francez, as *Noites elegiacas* do inglez Ioung, o *Camões* de Garrett e a *Voz do propheta* de Herculano. Que o digam Byron, Heine, Musset, Espronceda e Anthero, Zola, Tolstói e Ibsen.

Vae uma grande tristeza pelo mundo. Faz pensar que não vale a pena viver. Mas quem desadora o Sol porque tem manchas?

O cyclo medieval foi uma noite interminavel de dez seculos, cortada de quando em quando pelo relampago da guerra enquanto não flammejara desaffrontado o luzeiro da critica e da historia. O espirito humano estava immerso em trevas seculares; o castello senhorial envolvia uma atmosphera de crimes, o mosteiro era um epitaphio, uma anniquilação.

Aquillo era um Inferno, fecundando com os seus horrores o genio de Dante. Mas a elevação moral da mulher, as virtudes domesticas da-

tam d'então. O ardente mysticismo christão e as *Córtes d'amor* sobre-doidaram esse longo periodo, o mais gracioso do sentimento humano. O movimento das Cruzadas produziu essa esplendida epopeia, digna das estrophes de Tasso.

A Grecia percorreu toda a gamma da esthetica e brilhou no mundo pela sua poderosa philosophia, mas a escravaria é uma mácula indelevel.

Roma formulou a noção do Direito e ajuntou mais um elo á cadeia da solidariedade humana, inventando o Estado — Nação, mas os gritos lancinantes das victimas do circo chegaram até nós.

A sombria existencia do *paria* é um protesto vehemente, eterno, contra a soberba civilização que arrojou ao espaço as estancias titanicas do *Mahabaratha* e do *Ramayana*.

No meio das miserias que se amontoam consola admirar o immenso progresso realisado, os nobres esforços empregados contra o mal, as grandes verdades que o passado nem sonhava, as grandes virtudes que esmaltam ainda o mundo. E' enorme a distancia do silex feito instrumento do trabalho e feito arma, aos poderosos *steamers* e ás pujantes locomotivas, ao telegrapho de Morse e ao phonographo de Edison, aos Sévres e aos Gobelins. A musica que inundou o seculo XVI com a fresca claridade de *lune de l'art*, já é sol que anima e vivifica. Wagner achou a fórmula que traduzisse com esplendor os anseios e as incertezas que atormentam a alma contemporanea. «A musica corresponde admiravelmente como nenhuma arte, á aparição d'um genio novo, d'esse doente irrequieto e ardente, atenzado por um desejo nunca satisfeito. E' a essa alma d'uma sensibilidade requintada, de ambições indefinidas que se dirige a musica de Beethoven, Mendelsshone, Weber, de Meyerbeer, Berlioz e Verdi» (Taine). O ceu, furado pela agulha gothica, que é uma affirmação da Crença, rasga-o o *building* de New York, que é a apotheose do Trabalho. «Não é este um Parthenon, esse templo pequenino, quasi espiritual, em que os Hellenes encarnaram o seu Ideal, mas evolva a poesia da Democracia, a violenta e tragica poesia do mundo moderno». (Paulo Bourget).

Aqui e alli scintillam verdadeiros exemplos de abnegação, de fé, de lealdade, de dedicação, de entusiasmo pelo bem, de sacrificio, de amor. Ainda negreja o burel da Irmã da Caridade. Dizer que o seculo preterito foi não só um seculo de luzes, mas de trevas tambem, é empregar uma figura de retorica. Não ha luz sem sombra. «A dor é a maior inspiração psicologica». (Ibsen).

Além, a philosophia christã tem a vida como uma transição fugaz para destinos superiores, o mundo, como arena de combate, com Capitolio e Tarpeia no alem tumulo. Rousseau quiz affrontar o diluvio de nova especie, recolhendo-se á arca do passado. Mas o simile que se accentua entre a crise actual e os álgidos tempos em que a Roma dos Cesares se debruçava nas bordas do abysmo em que se afundou a sociedade antiga, gerou a corrente que engrossa cada vez mais e que se dirige á *Crux Redemptora*. O *Quo Vadis?* de Sienkiewicz e a *Ressurreição* de Tolstói, não exprimem essa tendencia na sua maxima assentada?

(Continua.)

Braz Pinto

Bibliographia

A Adolescencia, novella de Leão Tolstoi, traducção de Joaquim Leitão. — Edição da Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso. — Lisboa, 1904.

A Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, na louvavel tarefa de nos dar, em excellentes traducções, as melhores obras da litteratura estrangeira, acaba de publicar mais um romance do grande evangelizador russo Conde Leão Tolstoi. Tendo posto no nosso mercado litterario, ha ainda poucos mezes, o primeiro livro de Tolstoi — a novella *A Infancia*, seguia-se naturalmente a publicação da *Adolescencia*, a segunda parte d'um grande romance que se havia de chamar — *Historia das quatro epochas*. Nós já narrámos aqui, quando foi do apparecimento da traducção portugueza da *A Infancia*, o vivo entusiasmo de verdadeiro artista que o poeta russo Nékresov sentiu ao receber d'um manuscrito enviado para a sua revista *Sovremennik* a revelação d'um grande escriptor que se formava; esse manuscripto era *A Infancia*. Com effeito, esta novella mais parece um livro d'um escriptor já seguro de todos os processos da arte do que d'um estreado; aquelle extraordinario poder de evocação, aquelle estylo simples mas encantador que é segredo seu, aquella sua ternura pelos humildes, que mais tarde haviam de notabilisar Tolstoi, transparecem já claramente das suas primeiras paginas.

As ultimas obras do grande escriptor russo, a que elle deve a celebridade universal do seu nome, fizeram esquecer um pouco as suas primeiras novellas. E, no entanto, como esse esquecimento é immerecido! *A Infancia* e *A Adolescencia* são, acima de tudo, verdadeiros estudos de psychologia e, como especie de autobiographia feita com sinceridade e com imparcialidade, constituem bellos documentos, imprescindiveis para um inteiro e completo conhecimento da idiosyncrasia do grande romancista.

Aldeia em Festa, comédia-drama em 1 acto, por Mario Monteiro. — Edição da Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso. — Lisboa, 1904.

Um caso simples de amor serviu de pretexto ao sr. Mario Monteiro para, em versos faceis, escrever uma pequena peça theatral de entreccho ligeiro. Como tantos outros, o poeta do *Angelus* foi buscar ao campo o motivo para a sua comédia. A acção passa-se em algum d'esses lindos recantos da Beira, numa d'essas casitas romanticas escondidas ao fundo d'um valle, onde a alegria canta continuamente...

O sol, em todo o anno, em beijos sensuaes, Vae lá dormir a sesta, a rir, nos olivais!

A terra não é má, e a casa bem caiada Parece um lenço branco, vista da estrada.

FOLHETIM

Uma carta do sr. ministro

Ao Rodrigo.

MEU AMIGO.

Apresso-me a responder á tua carta para te tirar immediatamente d'essas preocupações da organisação do gabinete em que me fallas. Perfeitamente. Aceito a pasta da fazenda, a mais remendada de todas as nossas pobres pastas, e convém-me os collegas que me propões, todos mais ou menos meus amigos particulares. Mas convence-te de uma coisa: tens-me comtigo principalmente por essa circumstancia para ti desagradavel de o gabinete se reconstituir sómente em meados de novembro. De outra maneira abandonar-te-hia, pois actualmente não ha forças humanas que possam arrancar-me d'este cantinho da terra em que a todos os

Eis, em poucas palavras, o entreccho da *Aldeia em Festa*: O boieiro João anda perdido d'amores por Maria, camponêsa gentil, que recebe com enfado esta paixão rude mas capaz de todas as dedicações e sacrificios, certamente porque na sua cabeça leve mais levantadas esperanças nasceram sob a caricia das promessas ardentes de Alvaro, estudante em Coimbra, homem de poucos escrupulos e que nella apenas cubica uma linda amante. Afinal, Alvaro consegue os seus desejos, — Maria entrega-se-lhe, no proprio dia em que elle regressa de Coimbra, com a sua carta de bacharel, por entre o rijo foguetorio que o regedor lhe preparou... A queda facil de Maria despadaça no coração do boieiro todo o seu amor, — e elle retira-se triste, mas sem lagrimas nem saudades...

O sr. Mario Monteiro quiz certamente, com a sua peça, mostrar esta singular cegueira da humanidade, que anda mundo além em busca da ventura, sem notar que ella caminha a seu lado, sempre constante, na ancianidade enorme de se lhe entregar toda!

Terminando, permitta nos o sr. Mario Monteiro que lhe digamos que a sua obra está muito longe de ser impecavel; porisso, o nosso conselho é o de que estude, — porque em theatro só com muito talento e muito estudo se consegue triumphar.

Alguns cousa sobre o theatro portuguez, por Romualdo Figueiredo. — Edição da Livraria Viuva Tavares Cardoso. — Lisboa, 1904.

Neste pequeno opusculo vem o seu auctor demonstrar d'uma maneira clara e incisiva a vergonhosissima decadencia do theatro nacional, que hoje está a viver ineptamente de todo esse repertorio erotico do theatro francês. O sr. Romualdo Figueiredo faz um caloroso apello a todos aquelles que se interessam pelo theatro — auctores, actores e publico — para que uma completa remodelação se faça neste ramo da arte, de modo a torna-lo um processo agradável de educação social. E' uma aspiração esta sob todo o ponto de vista muito justa. E tanto assim que, analysando os elementos de que pode dispôr o theatro portuguez, o sr. Romualdo Figueiredo chega á conclusão de que uma peça de intuitos sociaes é peça para fazer carreira em Portugal, — já porque temos artistas que a desempenhem excellentemente, já porque o gosto do publico vae tomando uma mais razoavel orientação: ahi está a attestar esta affirmação o successo da *Casa da Boneca*, das *Fogueiras de S. João*, da *Magda*, etc.

Guerra á Guerra, conferencias, por Cesar do Inso. — Livraria Viuva Tavares Cardoso. — Lisboa, 1904.

O sr. Cesar do Inso acaba de publicar em volume as conferencias

momentos evoco o mais delicioso tempo da nossa vida.

Quando o outro dia, depois de vinte e cinco annos, aqui entrei de novo nesta pobre aldeia, fiquei varado de espanto. Tudo na mesma! Tão na mesma que, se não fosse ver os meus filhos por ahi a reproduzirem aquellas nossas bômericas maroteiras, iria jurar que só ha oito dias tinhas partido para Coimbra, e que eu já estava quasi consolado d'essa nossa primeira separação que tanto nos custou.

Do nosso antigo quarto — voltei a habitar o mesmo — ainda as frestas das janellas tomam ao nascer do sol o mesmo tom oiro fulvo, que nos punha em ordem de marcha para os pomares, a que iam fazer o nosso primeiro almoço. E quando nestas lindas manhãs d'outono abro cedo a janella, ainda tenho a mesma impressão deliciosa ao estender a vista por essa larga campina toda mosqueada de casitas brancas, e os meus olhos num velho habito sabem ainda ir além rio procurar entre o selgueiral a casa em que nasceste e que

que realisou, sob a bandeira da *Liga Portuguesa da Paz*; «Guerra á guerra», que é o titulo d'esse volume, deixa ver claramente o ideal que o animou no seu trabalho. O sr. Cesar do Inso, á parte uma conferencia realisada no Atheneo Commercial de Lisboa, em que combate o duello — essa inexplicavel sobrevivencia dos tempos mediavaes, que põe a verdade sempre do lado da força ou da dextreza —, tem principalmente em vista mostrar a illegitimidade da guerra como meio de liquidar os conflictos internacionaes, as iniquidades, os perigos, as atrocidades que d'ella sempre hão-de derivar. Cesar do Inso desenvolve este assumpto largamente nas suas cinco conferencias, que tratam successivamente da guerra, perigos da guerra, amigos da guerra e a mulher e a guerra.

O sr. Cesar do Inso, com a publicação d'este volume, veio prestar um relevante serviço á causa da paz universal, que infelizmente ainda hoje se apresenta a alguns espiritos como uma pura utopia. «Deshonremos a guerra» — foi o brado de Victor Hugo; este foi tambem o lema que o sr. Cesar do Inso se impoz e que seguiu serenamente altivamente — como todos aquelles que vão seguros no caminho do Bem.

Os amigos das creanças, por Guilherme José Ennes. — Edição da Livraria Viuva Tavares Cardoso. — Lisboa, 1904.

A educação das creanças, de modo a torna-las physica e moralmente creaturas superiores, eis o interessante problema que o sr. Guilherme José Ennes se propõe analysar no seu livrinho. A educação infantil é uma questão muito delicada e ao seu estudo se têm dedicado grandes espiritos, como Rousseau e Spencer, na justa aspiração de libertarem a creança dos processos de educação vulgares, tão cheios de erros e preconceitos tolos, e que são em grande parte a causa d'essa degenerescencia physica e moral para que os povos caminham; o processo de educação preconizado pelo sr. Ennes parece-nos inteiramente razoavel e não duvidamos recomendar *Os amigos das creanças*, como um livro de altos preceitos educativos.

Tinturaria, por Adalberto Veiga. — Edição da Livraria Viuva Tavares Cardoso. — Lisboa, 1904.

A Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso acaba de enriquecer a sua collecção *Sciencias e Artes*, com mais um volume — *Tinturaria*, por Adalberto Veiga, auctor já conhecido por outras obras scientificas. O sr. Adalberto Veiga expõe no seu livro, um grosso volume de 561 paginas, os mais recentes processos de tinturaria. Porque nos falta competencia technica para fallarmos detidamente d'este livro, como certa-

mente merece, simplesmente diremos que nos pareceu redigido d'uma maneira muito clara, muito comprehensivel.

M. d'A.

Encarregados das estações telegrapho-postaes

Agora que o sr. Director Geral dos Correios está procedendo a uma reforma nos serviços dos correios e telegraphos, julgamos opportuno lembrar a sua ex.^a as precarias circumstancias em que se encontram os encarregados das estações telegrapho-postaes, para que na futura organisação a sua situação seja melhorada.

Com effeito, estes empregados publicos são dos mais mal retribuidos pelo Estado, attendendo ao muito trabalho e á enorme responsabilidade que sobre elles pesa. Um encarregado d'uma estação telegrapho postal ganha 13\$333 réis por mês, mas descontando 16 réis de imposto de rendimento, 1\$150 réis de emolumentos e sellos, 1\$108 réis de direitos de mercê, 101 réis de imposto complementar de 6% por lei 30 de julho de 1890 e 5% de extraordinario (90 réis), aquella exigua quantia vem ainda a reduzir-se a 10\$865 réis. Mas não é precisamente na mesquinhez do ordenado que está o maior mal; é que estes empregados, com mais serviço e as mesmas responsabilidades que os empregados de telegrapho, não têm, como estes, direitos á reforma, nem vencem ordenado, em caso de doença.

E' principalmente para este ponto que nós chamamos a attenção do sr. Director Geral, crentes de que sua ex.^a nos attenderá.

Flores

As plantas de flores e de ornamento tem necessidade de abundantes doses de adubo sempre que estejam sujeitas a frequentes regas que arrastam os elementos nutritivos fóra do alcance de suas raizes.

As plantas de vegetação activa e folhagem abundante precisam um adubo composto de acido phosphorico 8, potassa 8, azote n.º 4. Dose 200 grm. por metro quadrado. *Em vasos*: acido phosphorico 6, potassa 8, azote ammoniacal 6. Dose 2 a 3 gram. por cada kilo de terra do vaso.

As plantas de vegetação lenta e folhagem pouco desenvolvida precisam acido phosphorico 10, potassa 10, azote n.º 3. Dose 100 gram. por metro quadrado. *Em vasos*: acido phosphorico 10, potassa 10, azote ammoniacal 4. Dose 1 a 2 gram. por kilo de terra do vaso.

não tinhamos reumatismo nem tu criado barriga.

Recordas-te tu da vez em que o abade nos veio encontrar numa eira a ensinar-lhe a egua a trabalhar em alta escola, o quanto rimos da sua cara afogueada de ralhar, o lebrinho do nariz roxo como os lyrios, enquanto as duas padas de pão, que num baptizado tinha ganho, lhe saíam dos bolsos da batina de cabeção já lustrosa de uso e immundice.

E aquella noite em que, na esfolhada do João de Cima, me abriram a cabeça por causa dos teus direitos de «milho rei» que tão heroicamente subemos deffender... Ganhámos ahi fama de gente atrevida e desde então todos nos temeram o varapau. Foi essa proeza tambem que levou aquella boa tia Rosa a vaticinar-nos um futuro de inutilidade e vadiagem. Recordas? Sempre que nos via juntos:

— Andae lá, andae lá, Haveis de dá-las frescas.

E depois, toda num sorriso interessado e amigo, perguntava para aquella

Aos nossos assignantes

Cumpre-nos prevenir os nossos estimaveis assignantes de que cada anno da sua assignatura será constituido por uma serie de 24 n.ºs, procurando nós assim evitar os prejuizos que lhes adviriam das interrupções que este jornal soffreu.

NOTICIAS PESSOAES

Regressou de Lisboa, com sua gentilissima filha a sr.^a D. Maria Alcide de Figueiredo, o nosso amigo sr. Avelino Dias de Figueiredo.

— Passou no dia 26 o anniversario natalicio do nosso illustre conterraneo sr. conselheiro Manoel Alvaro dos Reis e Lima, pelo que felicitamos sua ex.^a

— Pelo mesmo motivo, felicitamos o sr. tenente da armada Jayme Affreixo, illustrado commandante do Transporte «Alvaro Caminha».

— Tem passado incomodado, encontrando-se quasi restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Orlando de Mello do Rego, intelligente alumno da Universidade.

— Está em Lisboa o nosso illustre amigo sr. dr. Manoel Homem de Mello, muito digno deputado da nação.

— Regressou da Costa Nova, com sua gentilissima filha a menina Olympia d'Albuquerque, o sr. Thomaz Marques d'Albuquerque.

— E' esperado aqui, por estes dias, o nosso amigo sr. Manoel Dias Saldanha.

— Esteve nesta villa, no dia 29, o nosso amigo sr. Luiz Coelho d'Almeida, da Trofa.

— De Ouca (Vagos) regressou a Coimbra o nosso prezado amigo sr. Padre Antonio Alves.

— Partiu para Lisboa o nosso amigo e assignante sr. Manoel Rodrigues Fernandes Junior.

— Esteve nesta villa o nosso amigo sr. Antonio Pinto d'Azevedo.

— Partiu para o Porto, no dia 29, de visita a seu filho o sr. Sebastião Soares de Lemos, o nosso amigo sr. Ildefonso Soares de Lemos.

— Tem estado doente a sr.^a D. Balbina do Rosario Correia, carinhosa avó do nosso amigo sr. Diniz Severo de Carvalho.

— Esteve nesta villa, de visita á sua ex.^{ma} familia, a sr.^a D. Lucia Rocha, dedicada esposa do sr. João de Moraes Machado, digno pagador das obras publicas em Aveiro.

— Partiu para a capital o nosso amigo sr. Sebastião Pereira de Figueiredo.

— Esteve no Porto, no dia 29, o nosso amigo sr. José Dias Morgado.

creada velha, que vivia a doar, se já tinhas feito alguma naquella dia.

— Elles são o mafarrico. E noutro tom: Coitadinhos, deixa los divertir.

Bons tempos! E os nossos amores... Como nós nos invejavamos, eu, aquelle teu ar irresistivel, tu, umas phrasas brilhantes, cheias de arrojadas figuras que eu metia em todos os meus flirts.

Vou terminar esta carta, senão fico aqui a escrever te o resto da minha vida, mas, por quem és, por amor do teu futuro ministerio, rasga a logo que a tenhas lido; não vá ella por algum mau acaso cair nas mãos de alguém da opposição. Não te parece que era ministerio em terra?

Apresenta os meus respeitosos cumprimentos á tua ex.^{ma} Esposa, minha senhora, e tu recebe com um grande abraço a saudade infinita da... nossa Mocidade.

Aldeia do... Sete.embro de 1890.

Coimbra, 25—XI—1904.

Francisco de Queiroz.

SECÇÃO LITTERARIA

SONETO

Oh Fome redemptora que nos feres
Com um punhal de fogo nas entranhas,
Tu, obreira do Vicio, que arrebanhas
Para os bordeis as pallidas mulheres;

Oh Fome, oh onda amarga que nos banhas,
Sóbe, maré de fel! até encheres
Tudo o que existe, angustias e prazeres,
Valles, abysmos, pincaros, montanhas...

Como um signal de paz e de bonança,
Unir-se-hão num arco de alliança,
Depois d'esse diluvio e tempestade,

Ceus e terra. Por elle, do infinito,
Deus descerá, cançado de ser mytho,
A morar com a nova humanidade...

(Do livro *Sonetos*).

Candido Guerreiro.

NOTICIARIO

Roubo importante.—Temos a registar mais um roubo nesta villa, feito á sr.^a Margarida Evaristo, a quem levaram, em objectos d'ouro, a bella quantia de 110:000 reis. Alguns dias depois de committido o roubo, o gatuno ou gatunos, talvez porque achassem exaggerado o desfalque feito ao cofre d'aquella senhora, fôram-lhe metter misericordiosamente por debaixo da porta da adega um cordão e uma medalha d'ouro.

Afinal, é o que se está vendo: os roubos nesta villa succedem-se, sem duvida porque os seus auctores encontram na criminoso benevolencia das nossas auctoridades a certeza da sua impunidade.

Eleições parochiaes.—Realizou-se, n'esta villa, no dia 27, a eleição da junta de parochia, que deve funcionar no triennio de 1905 a 1907, sendo a mesa constituida pelos srs. João e José Nunes de Carvalho e Silva, Aristides Dias de Figueiredo, Augusto Martins Castendo e Manuel da Costa Santos.

Foram eleitos, como vogaes effectivos, os srs. Jeronymo Fernandes Mascarenhas, José Nunes de Carvalho e Silva, Carlos Rodrigues de Figueiredo e Manuel Fernandes Trindade, e como substitutos, os srs. Aristides Dias de Figueiredo, Thomaz Marques d'Albuquerque, Sebastião Rodrigues de Figueiredo, José Lopes Ferreira e Silverio Rodrigues Fernandes.

Fallecimento.—Falleceu, ha dias, a sr.^a Anna Fernandes das Neves, d'esta villa, onde era muito conhecida pelo facto de haver sobrevivido á morte de quatro maridos, um dos quaes, pelo seu casamento com ella, se tornara bigamo.

Paz á sua alma.

Morte por infecção.—Victima d'uma grave infecção, falleceu no Porto o sr. Antonio Feliciano Soares, quintanista da Escola Medica d'aquella cidade, filho do sr. Dr. José Rodrigues Soares, illustrado professor do lyceu de Aveiro.

A fatal infecção deu-se quando o desditoso moço autopsiava o cadaver de Emilia da Ressurreição, que havia fallecido sem assistencia medica.

A familia enluctada, especialmente ao sr. Dr. José Rodrigues Soares e a seus filhos os srs. Dr.

José Maria Soares e Feliciano Soares, as nossas sentidas condolencias.

Baptisado.—Realizou-se ha dias, o baptisado d'um filhinho do nosso amigo sr. José Dias Morgado, o qual recebeu o nome de Isaac. Foram padrinhos a sr.^a Maria Marques Janvelho e o sr. Alfredo Morgado.

Inauguração.—Deve inaugurar-se no dia 14, em Aveiro, o retrato do sr. conselheiro José Luciano de Castro, obra do illustre pintor sr. Adolpho Rodrigues, a quem uma commissão de cavalheiros d'aquella cidade o havia commendado, no desejo de prestar homenagem ao actual presidente do conselho de ministros, homenagem a que d'aqui nos associamos.

Nesse dia, a cidade d'Aveiro estará em festa.

Anniversario jornalístico.—Entrou no 58.^o anno da sua publicação o nosso illustrado collega *O Conimbricense*, um dos jornaes mais antigos do paiz.

As nossas cordeaes felicitações.

Falta de espaço.—Por este motivo não podemos publicar alguns escriptos que temos em nosso poder, pelo que pedimos desculpa aos seus auctores.

CORRESPONDENCIAS

LISBOA, 27 — XI — 1904.

Retirou para S. João de Loure o nosso particular amigo sr. Joaquim Nunes Baeta, que esteve na capital durante alguns dias, de visita a seu genro o sr. Joaquim Nunes Baeta Junior e a seus netos os srs. Jayme e José Nunes Baeta. Durante a sua estada aqui, foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

—Chegou, ha dias, á capital, o sr. José Nunes Sequeira. Este nosso amigo vaé dentro em breve casar com uma gentil menina, de nome Carolina, pelo que desde já o felicitamos, desejando-lhe todas as venturas de que é digno.

—No dia 22, andando na venda do pão, foi preso injustamente o nosso amigo sr. José Rodrigues Correia de Mello. Dentro em pouco, appareceu o sr. Castanheira de Moura, digno director da nova companhia, sendo o sr. Correia de Mello posto em liberdade, como era de toda a justiça.

—Passa bastante incommodado, com uns terriveis ataques de rheumatismo, o sr. Joaquim Nunes Baeta Junior, que tem sido muito visitado pelos seus amigos. Pela nossa parte fazemos ardentes votos pelas suas rapidas melhoras.

—Deu nos, ha dias, a honra da sua visita o nosso amigo sr. Ivo Dias

Maia, que faz parte da guarnição da Corveta «Duque da Terceira».

—Em virtude de se encontrar gravemente doente, retirou para Fernelá, com sua esposa, o sr. Manuel Dias Marafus. Muito desejamos que este nosso amigo alcance as melhoras de que tanto precisa.

—Estiveram em Montelavar, de visita ao sr. Padre José Marques Vidal, muito digno prior d'aquella freguezia, os nossos amigos srs. José Rodrigues Correia de Mello e Antonio Duarte Correia de Mello.

Um assignante.

Ouca, 28.

Ha já muito tempo que temos estado mergulhados num profundissimo silencio, parecendo que esta importante terra se houvesse destruido, ou que o seu humilde correspondente tenha desaparecido do numero dos vivos.

Felizmente não é assim.

E este nosso silencio tem sido já muito commentado pelas pessoas que aqui assignam este conceituado periodico e que tambem, com razão, gostam de ver impresso, nas columnas dum jornal, tudo o que de novo se passa no abençoado torrão, que lhes serviu de berço. O que, porém, nos ha impellido para esse profundo silencio não tem sido a negligencia, ou a falta de sentimentos patrioticos, de que somos animados, mas tão sómente a carencia de noticias interessantes e muito especialmente as nossas breves e pouco frequentes estadas nesta localidade.

Querendo agora acquiescer ao desejo de algumas pessoas, que não admittem que de forma alguma a sua terra se ponha no esquecimento, poisque o não merece, voltamos para o nosso posto e promettemos ser d'ora ávante mais assíduos n'estas correspondencias.

—Em editorial subordinado á epigraphie de *Correio* e publicado no ultimo numero do *Jornal de Vagos*, lembra-se ao nosso zeloso municipio a conveniencia e necessidade de re-presentar aos poderes publicos, pedindo que a conducção da mala do correio seja feita de Aveiro para Vagos em carro e não por uma mulher que actualmente a faz. Seria isso muito vantajoso por obviar não só a pouca segurança da correspondencia, mas tambem á morosidade que ha em tal conducção. Abstrahindo mesmo da primeira vantagem relativa á segurança, torna-se muito util a conducção em carro, porque, se assim não fôr, continuará o grande inconveniente da mala chegar tarde d'Aveiro e partir cedo para lá, visto ser grande a distancia que separa Vagos d'aquella cidade.

Feito o transporte como é, uma carta destinada a este lugar não poderá ter, no mesmo dia, a rapida resposta, que muitas vezes exige; e isto, em virtude de não ser possivel ao distribuidor o chegar a horas da partida da mala para Aveiro.

E este lugar, que é o mais importante do concelho e que tem muita correspondencia, sobretudo commercial, soffre muito com tal serviço.

E' por isso que nós, em nome do nosso povo, fallamos tambem aqui desse assumpto e pedimos ao digno vereador, sr. Simões Freire, que trate deste grande interesse para esta sua terra, e que faça por não se descurar por mais tempo uma representação ao governo sobre este serviço tão importante e inadiavel e que é d'uma altissima vantagem para todo o concelho e principalmente para o nosso povo.

—Tem sido victima d'uns impertinentes ataques de rheumatismo o nosso presado amigo, sr. José Barreto, habil pharmaceutico, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Pelo crime de espancamento, foi julgado, no tribunal judicial desta comarca de Vagos, Manuel Agostinho, d'aqui, sendo condemnado em 10 dias de prisão e outros tantos de multa a 100 reis por dia. Foi seu defensor o nosso dilecto amigo, sr. dr. Antonio Brito, que não tivemos a felicidade de ouvir, mas que, segundo

nos disseram, mostrou bem claramente quão lucido é o seu espirito e proficuo o seu trabalho.

Felicitemol-o cordealmente.

Lucrecio

S. João de Loure, 27.

Procedeu-se hoje á eleição dos vogaes da Junta de Parochia para o triennio de 1905 a 1907, sendo eleitos os seguintes individuos: Joaquim Rodrigues de Mello, Francisco Ribeiro da Silva, José Pires Linhares e Manuel Nunes Sequeira, vogaes effectivos; José Dias de Mello, José Nunes Correia de Mello, Joaquim Martins Abreu e José Nunes Abreu Junior, vogaes substitutos.

Terminado o escrutinio, o sr. Manuel Dias de Sequeira apresentou ao presidente da mesa um requerimento tendente a anular a eleição, visto não terem sido previamente afixados nos logares do estylo os editaes para tal fim, como dispõe o codigo administrativo. Consta que tanto os editaes como um officio da administração do concelho se estraviaram no correio.

—Foi nomeado regedor de parochia d'esta freguezia o sr. Manuel Rodrigues da Silva, de Pinheiro, por ter pedido a sua exoneração o nosso amigo Manuel José Simões, que ha tres annos exercia zelosamente e a contento de todos equal cargo administrativo.

—Fez exame em Lisboa para sargento de marinha, obtendo classificação elevada, o nosso patricio João Antonio Rodrigues Junior, filho dilecto do sr. João Antonio Rodrigues, digno Divisor da 2.^a Secção Postal do Correio d'aquella cidade. Congratulamo-nos com a prosperidade do brioso e intelligente militar e apeteçemos-lhe muita felicidade na carreira que tão distinctamente segue.

—Partiu para Lisboa, onde tem demora de alguns mezes, o sr. José Tavares de Figueiredo.

—Já regressou da mesma cidade o nosso amigo Joaquim Nunes Baeta, de S. João.

Juca.

Troviscal — O. do Bairro, 27.

Depois do lindo e quente verão do S. Martinho, tem cahido sobre nós um chuvoso e frigidissimo inverno que nos lembra janeiro!

—O nosso presado e particular amigo sr. João dos Santos Pato, importante proprietario da Povoia do Carreiro, nas proximas passadas eleições municipaes, foi eleito vereador por esta freguezia da camara que ha de gerir os interesses do nosso concelho no triennio de 1905 a 1907.

Cremos que foi acertadissima a sua escolha, attentas as suas qualidades de intelligencia, tendo a freguezia muito a esperar da sua competencia.

—De visita ao seu cunhado sr. Manuel Antonio dos Santos Vicente esteve aqui, no dia 24, o nosso sympathico amigo sr. Joaquim Pires, illustrado e zeloso professor official de Samel — O. do Bairro.

—A's 10 horas da noite do dia 24, falleceu na sua casa da Limeira, o sr. Antonio Pereira, solteiro, de 41 annos de idade.

Era filho do sr. Manuel Pereira, bom proprietario e habil serralheiro, da mesma povoação.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realisou-se no dia seguinte, ás 4 horas da tarde.

Paz á sua alma.

—Baptisou-se hoje, pelas 10 horas da manhã, um filhinho do sr. José Simões Rato, da Povoia do Forno. Foi padrinho o sr. Antonio Joaquim de Carvalho, do mesmo lugar, e madrinha a menina Annuniação Baptista, filha do sr. José Baptista Ferreira dos Reis, abastado proprietario e capitalista de Malhapão — Oyá.

O neophyto recebeu o nome de Amandio.

—Acabou-se agora mesmo de proceder á eleição da nova junta de parochia d'esta freguezia que ha de servir no triennio de 1905-1906-1907, sendo eleitos, sem opposição, vogaes effectivos os srs.: Antonio Caetano da Rosa, Manuel Domingues Gran-

geia (filho), Francisco Ferreira Barreto e José Martins, proprietarios.

—Tambem se effectuou hoje aqui a festa do M. S. Sebastião, que foi pouco concorrida, em virtude do mau tempo.

—Falla-se em se proceder brevemente ao alargamento do cemiterio ou construcção d'um novo fora da povoação, conforme preceitua a hygiene.

—Tambem se diz que vaé ser creada uma escola para o sexo masculino, no visinho logar de Malhapão — Oyá.

—Quando estavamos para metter esta correspondencia no correio, soubemos que tinha chegado hoje de manhã, á sua casa de Malhapão, vindo da Ilha do Principe, de que já ha tempo é esclarecido governador, o Ex.^{mo} Senhor tenente de infantaria, Manuel Ferreira Viegas Junior. Dizem-nos que S. Ex.^a vem de perfeita saúde, com o que muito folgamos.

A. Fraga.

VÁRIA

Em 50 annos

Aos cincoenta annos, tendo-se passado uma vida regular, cada um de nós tem, em média:

Dormido durante.....	6:000 dias
Trabalhado durante.....	6:400 »
Andado durante.....	800 »
Gosado durante.....	4:000 »
Comido durante.....	4:500 »
Estado doente durante...	300 »

Tem ingerido:

De carne.....	8:000 kilos
De pão.....	8:000 »
De hortaliças, legumes, peixe e aves.....	2:300 »
De diversas bebidas...	30:000 litros

Os inglezes, os allemães e os americanos são os que comem e bebem mais, depois são os francezes, em seguida os hespanhoes, os italianos e os portuguezes.

O hespanhol é o que dorme mais e o inglez é o que dorme menos.

Dôces fenianos

Dispõe-se em uma tábuca de amassar, 1 kilo de farinha de trigo formando montão, e abre-se-lhe uma cavidade ao centro, onde se deita:

- 1.^o 250 grammas de assucar refinado;
 - 2.^o 150 grammas de amêndoas paladas e raladas;
 - 3.^o 150 grammas de manteiga derretida;
 - 4.^o Uma colhêr, das de chá, cheia de sal refinado;
 - 5.^o Uma colhêr, das de sôpa, cheia de canella;
 - 6.^o Seis gêmas de ovo e cinco claras.
- Amassa-se depois tudo, e, logo que estiver bem amassado, dispõe-se a massa em montão, cobre-se com um guardanapo húmido, e deixa-se em repouso uma hora. Passado este tempo tira-se o guardanapo, torna-se a massar durante cinco minutos, estendendo-se com o rôlo até ficar da espessura de uma moeda de vintem, corta-se dos feitios que se desejar, passam-se os dôces por assucar, dispõem-se em taboleiros de lata polvilhados com farinha e cozem-se em forno de fogo brando.

Sophia de Sousa.

Ferrugem das laranjeiras

Esta doença não é mais do que um fungo que se reproduz prodigiosamente n'um brevissimo tempo sobre os excrementos de diversos insectos que habitam na laranjeira, taes como a, cochonilha cinzenta, a cochonilha roxa, e a cochonilha branca ou piolho da laranjeira. Esta cryptogama combate-se presentemente com grande facilidade, fazendo uso da calda bordeleza; dirigindo a pulverisação principalmente para os ramos inferiores, e acompanha tratamento com a poda de ramos que possam embarçar a livre circulação do ar; porque é á falta de ventilação que em grande parte é devida a propagação da ferrugem.

O tratamento pela calda deve ser feito no mez de selembro, quando o tempo esteja seguro.

(Do ABC da Agricultura.)

Ourivesaria e Relojoaria

DE

A. E. SOUTO RATOLLA & IRMÃO

Rua de Entre-Pontes

Aveiro

Nesta casa encontrará o publico um lindo e fino sortimento de objectos d'ouro e prata, bem como relógios de todas as qualidades e preços.

Relógios d'algibeira em ouro, prata, aço, nickel, de meza, despertadores, com musica ou cuco, tanto nacionaes como estrangeiros.

Executam-se todos os concertos com a maxima perfeição e barateza.

Douram, prateiam e oxidam qualquer objecto com perfeição.

Lunetas, oculos, binoculos e accessorios para os mesmos.

MERCEARIA

DE

Manuel dos Santos Almeida

Oliveira do Bairro—TROVISCAL

Esta casa é a que em melhores condições vende farinhas, sulfato, enxofre, ferragens, petroleo, sabão, assucar, pregos, ferros de engommar, emfim, todos os artigos que uma mercearia bem montada usa.

Tambem se encarrega, por uma pequena percentagem, de fazer quaesquer encomendas do Porto.

MACHINAS DE COSTURA

PAFF & WHITE

M. M. C. Bastos & C.ª (successores)

336 — Rua do Mousinho da Silveira — 342

Todos devem preferir estas machinas, porque são as mais perfeitas e duradouras, tanto pelo esmero do seu acabamento como pela excellencia da materia prima nellas empregadas e pela simplicidade e solidez do seu fabrico.

Marcha absolutamente silenciosa. Ultimo aperfeiçoamento. Rolamento sobre esferas que garantem o seu funcionamento sempre igual. Especialidade em machinas para sapateiros.

Agencias em todo o paiz. Agente em Aveiro, José Vida Alegre; em S. Bernardo, Manuel Canha Junior; agente geral no concelho d'Anadia, José Maria Simões.

Livros escolares

ANGELO VIDAL

ABC illustrado—60 réis.

Calligraphia das escolas primarias. Methodo em 3 cadernetas, superiormente approvadas. Preço, cada jerneta — 30 réis.

Livraria editora — FIGUEIRINHAS JUNIOR.

75, Rua das Oliveiras, 77

PORTO

Agueda

Chronica, paysagens e tradições, por Adolpho Portella.

Producto liquido da venda destinado aos pobres de Agueda.



Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, canteiros de granito e de pedra branca para obras.

Tambem se encarrega da construção de jazigos e fornece desenhos, para os mesmos.

Os amigos das creanças, por Guilherme José Ennes; 1 volume—200 réis. Aldeia em festa. Comedia-drama em 1 acto, em verso, por Mario Monteiro; 1 volume—200 réis.

Guerra á guerra, de Cesar do Iuso. Conferencias; 1 volume—400 réis.

A Infancia, por Leão Tolstoi; 1 volume—300 réis.

Caminho do Amor, por João de Barros; 1 volume—400 réis.

Livraria editora — VIUVA TAVARES CARDOSO.

5, Largo do Camões, 6

LISBOA

EIXO-AVEIRO

Augusto Martins Castendo, encarrega-se, por preços modicos, da confecção de malas de viagem em todos os tamanhos, e tanto de mão como de bicyclette, em couro ou lona.

AFFONSO GAYO

HISTORIA

DOS

BASTARDOS REAES

Complemento á Historia de Portugal baseado nos amores secretos dos reis

Scenas occultas das côrtes desde o principio da monarchia

1.ª parte — Os primeiros bastardos; 2.ª parte — Os filhos de Inez de Castro; 3.ª parte — O primeiro Bragança; 4.ª parte — Os meninos de Palhavã; 5.ª parte — Mystérios de Que-luz; 6.ª parte — Os duques de Lafões; 7.ª parte — Os duques de Cadaval.

Grande livro de historia, brillantemente illustrado com numerosas gravuras por

ALBERTO SOUSA E A. QUARESMA

Condições de assignatura: — A Historia dos bastardos reaes constará de 3 volumes de grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com centenas de primorosas gravuras, sendo muitas de pagina.

A distribuição será feita nos fasciculos semanaes de 2 folhas com 16 pagina, pelo preço de

= 50 REIS =

ou aos tomos mensaes de 10 folhas com 80 paginas e grande numero de gravuras, pelo preço de

= 250 REIS =

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição dos fasciculos ou tomos e do respectivo pagamento, terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis.

Nestas condições aceitam-se AGENTES em todas as terras das provincias.

Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

EMPRESA EDITORA DO ATLAS de GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista 62, 2.º — Lisboa

Representante no PORTO—Livraria Portuguesa de JOAQUIM MARIA DA COSTA.

55—Largo dos Loyos—56

BIBLIOTHECA

HORAS ROMANTICAS

Collecção de obras litterárias e scientificas notáveis, dos melhores auctores, antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros

CEM RÉIS CADA VOLUME

ROMANCE, POESIA, THEATRO, ARTE, HISTORIA, CRÍTICA

Edições esmeradamente revistas, traducções confiadas aos melhores escriptores, obras de auctores antigos e contemporâneos

Publicação mensal aos volumes de 160 a 200 paginas

100 réis o volume

CADA PAGINA DE LEITURA

POR MENOS DE UM REAL

Ideia e fins da publicação

O FIM d'esta publicação é o de concorrer para que o povo portuguez conheça a sua propria litteratura e a dos outros povos, por meio da vulgarização d'obras primas tornando-as familiares e accessiveis a todos. De nenhum outro modo pederia a Bibliotheca Horas Romanticas conseguir este seu principal objecto, que não fosse o de se facilitar ao alcance de todas as fortunas, pelo seu preço barattissimo.

A Bibliotheca Horas Romanticas publicará de cada auctor, o mais selecto, o melhor, o que é indispensavel ser conhecido. O seu formato será elegante, commo e portatil. Abundantissima a leitura de cada volume. A sua barateza inexcusavel.

E' nosso empenho conseguir que a Bibliotheca Horas Romanticas seja tão instructiva como deliciosa; que os seus livros possam chegar ás mãos de todos constituindo em todas as familias e em todas as corporações associativas uma encyclopedia consoladora, a qual todos estimem e tragam frequentemente manuseada. Os volumes da nossa Bibliotheca offerecerão a facilidade de serem lidos durante os ocios das diversas occupações quotidianas de cada leitor. A Bibliotheca Horas Romanticas será uma collecção preciosa de verdadeiras obras primas.

Volumes publicados

N.º 1 a 3 — Quo vadis? por Henry Sienkiewicz. — N.º 4 — Vida e aventuras de Lazarillo de Tormes, por Diego Hurtado de Mendoza e H. de Luna. — N.º 5 — Eulalia Pontois, por F. Soulié. — N.º 6 — A amoreira fatal, por E. Berthet. — N.º 7 — O Senhor Eu, por Salvatore Farina. — N.º 7 a e 7 b — O fogo, por Gabriel d'Annunzio. — N.º 8 — Caricias d'uma noiva, Bjornstjerne de Bjornson. — N.º 9 — Palavra de soldado, por Jorge Elwall. — N.º 10 — A pelle do Leão, por C. de Bernard. — N.º 11 a 13 — A morte dos Deuses, por Dmitry de Merejkowsky. — N.º 14 — A corda do carrasco, por Petösi. — N.º 15 — Idylls á beira d'agua (2.ª edição), por Alberto Pimentel. — N.º 16 — Terras malditas, por V. B. Ibañez.

Remette-se qualquer d'estes volumes, franco de portos, a quem enviar a sua importancia á « A Editora » (antiga casa David Corazzi) — Largo de Cenda Barão, 59 — LISBOA.

PALITO METRICO

Lavrado no Lorrvão da Pachorra, com a ferramenta da cachimonia, embrulhado no titulo de calouriada e offerecido aos REGALÕES DO PARNASO, no esquiatico pires de um poema mestiço, por Antonio Duarte Ferrão, Official de Estudante na Univeridade de Coimbra

Preço 500 réis, pelo correio 540 réis. Pedidos a J. J. Reis Leitão Coimbra

OBRAS

P. José Correia Marques Castanheira

Professor da Escola Normal do sexo feminino de Coimbra

Exercícios latinos—Themas e versões..... 500

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes e districtaes. 300

Doutrina Christã e Moral, para uso das escolas primarias: 120

Brochado..... 200

Primeiras noções de educação civica, para uso das escolas primarias: 120

Brochado..... 200

Cartonado..... 200

A' venda em todas as livrarias.

Depósito nas livrarias França Amado e Moura Marques — Rua Ferreira Borges—Coimbra.

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

POR

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro. Um volume de luxo de 423 paginas e com um esplendido retrato do auctor em agua forte.

Pro o 500 réis.—Pelo correio 570 réis.

Este livro foi traduzido em Hespanha e na França.

A' venda na casa editora LIVRARIA AILLAUD—Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA, e em todas as livrarias.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis.

Pelo correio, 25 réis.

Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares, 12\$000 réis; 10:000, réis 90\$000; etc.

O auctor distribui de graça 44 mil exemplares de Cartilha do Povo.

A' venda na casa editora LIVRARIA AILLAUD—Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA, e em todas as livrarias.

CARLOS IDAES

Representante e informador em Coimbra do

ANNUARIO COMMERCIAL DE PORTUGAL

Ilhas e Ultramar

DA

Industria, da Magistratura, e da Administração

EDIÇÃO 1905

25.º ANNO DE PUBLICAÇÃO

Grosso volume de mais de 2:000 paginas, grande formato.

NOTAVELMENTE AMPLIADO

600:000 MORADAS. DESCRIPÇÃO MINUCIOSA EM TODOS OS RAMOS

Brinde a todos os compradores do ANNUARIO

Uma nitida planta de Lisboa (0,70x0,50) a côres

Ruas de Lisboa e seus moradores

PREÇO 2\$500

Este livro, util e indispensavel a todos, é um grande auxiliar, devendo ser adquirido pelas secretarias, escriptorios, commerciantes, etc., por mais diminutos que sejam os seus negocios, tornando-se igualmente preciso aos proprietarios e agricultores.

Todos em geral tem a facilidade de, gratuitamente, fazer menção do seu nome, firma commercial, profissão e morada no Anuario Commercial de Portugal em typo commum, e desejando fazer propaganda dos seus productos e negocios, terão nelle por meio de annuncios, um grande auxiliar para lhes tornar conhecidas as suas casas, não só em Portugal como na Africa, ilhas e estrangeiro, onde este ANNUARIO é frequentemente consultado.

Recebem-se assignaturas e mostra-se o prospecto das condições dos annuncios na Rua Occidental de Mont'Arroio, n.º 21, — Coimbra